

CORREIO
partado 2571
Lisboa Codex
elef. 54 4801

CORREIO DO MINHO
Braga

21. OUT. 1979

LIBERDADE
Lisboa

NOVA VIDA
Setúbal

REVISTA ALENTEJANA
Lisboa

REVISTA DE ESPINHO

Estudantes da Universidade do Minho em desacordo com os professores

A Associação Académica da Universidade do Minho manifestou ontem a sua discordância quanto à iniciativa do Conselho Científico da UM de desencadear um processo indefinido do início das aulas.

Em nota distribuída ontem e dirigida aos estudantes daquela universidade, a Associação Académica reafirma a sua posição em dois aspectos fundamentais, salien-

tando o prejuízo que acarreta para os alunos o retardamento do início das aulas, «o qual obrigará posteriormente a uma aceleração dos ritmos dos cursos, (...) das avaliações, horários inconvenientes», além do provável encurtamento das férias, por um lado, sublinhando por outro que «a direcção da AAUM que mereceu a confiança dos estudantes justamente pela sua opção e programa democrático e progressista, não é nem poderia ser, por princípio, contra greves». E acrescenta no final do texto:

«Pensamos que os interesses dos alunos não podem estar submetidos a tais manobras de fins políticos inconfessáveis (ainda que haja pessoas bem intencionadas que delas não se apercebam). De forma alguma somos contra os interesses dos professores tomados no sentido geral. Mas no caso concreto da direcção desta greve, não temos a menor dúvida em alertar a opinião pública democrática do Minho e em defesa dos interesses dos alunos, contra uma acção que, pelas formas despropositadas que assumiu e pelo tipo de apoios exteriores que vem recebendo enquadra-se perfeitamente na estratégia política actual dos partidos de direita».

A Associação Acad. enviou ao Primeiro-Ministro um telegrama, no qual se exige a aceleração e rigor do inquérito ao «crime» de Montemor.